



## Será que somos criativos?

Dagoberto Hajjar\*

Eu tive um chefe mexicano que sempre falava que os brasileiros não eram criativos. Ele dizia que isso era um chavão feito em cima de uma visão mal interpretada.

Bom, obviamente isso deixava o time inteiro de brasileiros um tanto quanto furiosos, para dizer o mínimo. Afinal de contas, nós brasileiros, passamos por grande período inflacionário com planos econômicos cheios de cortes de “zeros”, tablitas, compulsórios, confisco de dinheiro e outras regras inusitadas. Passamos por uma infinidade de ministros entrando e saindo do governo. Passamos por impeachment e dezenas de CPIs. Tivemos a taxa do dólar subindo e descendo como gangorra. Tudo isso e sobrevivemos. Estamos aqui, “vinhos da Silva”. E vem um mexicano falar que nós não temos criatividade. Essa é boa...

O ponto do mexicano era que os brasileiros são bons e rápidos em reagir a uma crise. E foram tantas que enfrentamos que até perdemos a conta das inúmeras vezes que fomos estimulados a “pensar fora da caixa”. Contudo, dizia o mexicano, basta tirar as crises, basta tirar o estímulo que cessam as boas idéias dos brasileiros. O brasileiro é um povo acomodado, adora ficar na zona do conforto, dizia meu ex-chefe. Pior foi quando deram ao mexicano uma cópia do livro Macunaíma de Mário de Andrade onde a frase que representa o povo brasileiro é “Ai, que preguiça”.

Nos últimos anos vimos que várias empresas fornecedoras de produtos de TI, centralizaram o direcionamento estratégico em seus escritórios regionais, fazendo com que os escritórios brasileiros fossem apenas executores. Parte disso porque as empresas querem ganho de escala e parte porque querem diminuir os riscos, o que é relevante frente à alguns escândalos que tivemos no passado. A “criatividade” em operações pouco ortodoxas poderia colocar em risco a imagem da empresa perante o mercado internacional, daí o fato da centralização.

A boa notícia é que, atualmente, as empresas conseguiram implementar modelos de governança corporativa onde conseguem controlar, com mais detalhes e rigor, as operações de suas subsidiárias sem a necessidade de centralização da parte estratégica. E nesse ano, começamos a ver alguns fornecedores mudando a subordinação do Brasil aos Estados Unidos para incluí-lo no bloco de “países emergentes”. Países com afinidades e realidades mais próximas a nossa, mas isso é o menos importante. O mais importante é que finalmente teremos a nossa tão sonhada liberdade de pensamento, estratégias e ações. Poderemos ter idéias, poderemos desenvolver nossos planos estratégicos com base nas oportunidades do mercado brasileiro. Poderemos TUDO, finalmente.

Mas como é que vamos aproveitar essa tão sonhada oportunidade? Não teremos mais uma crise, apenas uma grande oportunidade. Como seremos criativos, agora? Será que vamos conseguir estabelecer estratégias e ações sem olhar para os Estados Unidos e copiar? Como ter idéias criativas? É só sentar olhando para o nada que elas aparecem? Meditação ajuda?

Acreditem ou não, existe metodologia para estimular e estruturar idéias criativas. E esse é um dos tópicos “mais quentes” das rodas de conversa entre alto-executivos de empresas de TIC e será tema dos próximos eventos no Brasil. Afinal, chegou a hora de provamos que somos realmente criativos. !Arriba Brasil!

(\*) Dagoberto Hajjar ([dagoberto.hajjar@growbiz.com.br](mailto:dagoberto.hajjar@growbiz.com.br)) trabalhou 10 anos no Citibank em diversas funções de tecnologia e de negócios, 2 anos no Banco ABN-AMRO, e, 9 anos na Microsoft exercendo, entre outros, as atividades de Diretor de Internet, Diretor de Marketing, e Diretor de Estratégia.

Atualmente é Diretor da GrowBiz – empresa de planejamento e ações para empresas que querem crescer.